

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ

REQUERIMENTO

Na primeira semana de julho, o agricultor REMO VENDELINO SCHUSTER, residente em Matiel, dirigiu-se, como de costume, à Associação Rural, em busca de recursos para combater as moscas que estavam atacando a sua lavoura de bergamotas "Morgota". De lá foi encaminhado para a EMATER, pois, segundo lhe foi dito, ali "havia um engenheiro agrônomo da Prefeitura prestando assistência gratuita". Para sua surpresa foi encaminhado a uma sala nos fundos onde o engenheiro agrônomo, depois de ouvi-lo, forneceu-lhe uma receita e procurou cobrar NCz\$ 3,00, "por ser de fora do Município". Resistindo ao pagamento inédito (nunca lhe cobraram consultas na EMATER), o agricultor Schuster afirmou que falaria com um Vereador seu conhecido, ao que foi imediatamente liberado do pagamento.

À vista do exposto, o Vereador signatário propõe o encaminhamento ao Executivo do seguinte

PEDIDO DE INFORMAÇÕES:

1 - É regular e legal essa cobrança por parte do engenheiro agrônomo da Prefeitura, dentro dos escritórios da EMATER?

2 - Qual a carga horária que está sendo realmente praticada pelo engenheiro nas suas atividades, em confronto com a carga horária contratada?

3 - Em relação ao episódio acima relatado, a EMATER e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais já foram cientificados e instruídos? Qual o parecer dessas entidades em relação ao caso?

4 - Quais as providências tomadas pelo Executivo?

Sala das Sessões, 27 de julho de 1989.


Vereador JOÃO ADOLFO ODERICH

Em Tempo: Sugerimos uma maior divulgação sobre as atividades do engenheiro agrônomo.


J. A. Oderich